

“Eu não caí, eu subi”



“Eu não caí, eu subi”, avisou o jornalista e poeta Reynaldo Jardim, ao ser desempossado.

Reynaldo Jardim ontem, do cargo de diretor da Fundação Cultural, que ocupou nos últimos 18 meses. E sua administração foi marcada por feitos de grande porte, como a UniverCidade, e grandes conturbações promovidas por quem não entendia seus propósitos (segundo suas palavras) ou por quem não concordava absolutamente com o que ele queria fazer.

De qualquer jeito, agora ele vai para perto do que mais gosta. Fica com o Instituto de Tecnologia Alternativa e com o Programa de Riacho Fundo, que foi recentemente transformado em hospital psiquiátrico experimental. Além disto, leva a UniverCidade junto com ele: ela vai para o Clube dos Servidores, que agora está sob a gestão do Distrito Federal.

Reynaldo Jardim dá louros a si mesmo. “Consegui lidar com a guerra das cidades-satélites, através de um pacto cultural. No próximo edital, 70% do orçamento da Fundação para a área cultural irá para as satélites”.

Paulista, 60 anos, cinco netos e futuro pai de mais uma criança a caminho, Reynaldo Jardim acredita também que acabou com a autocracia dentro da Fundação. “O diretor todo-poderoso deixou de existir”, comenta ele, “e foi trocado pela participação de toda a comunidade”. No entanto, para outras pessoas, o que aconteceu realmente foi uma total omissão por parte do gabinete da FCDF quanto à vida artística da cidade, e esta divergência provocou muito bate-boca. Mesmo assim, Reynaldo Jardim retira-se tranquilo, com a expressão de quem cumpriu seu dever.